

Calendário anual de manejos na meliponicultura para Santa Catarina

Crédito da foto: Ivanir Cella



Os cuidados com as abelhas indígenas sem ferrão são realizados há muitos anos por povos tradicionais. A relação desses povos com as abelhas sem ferrão era essencialmente para alimentação de subsistência, rituais tradicionais e medicina popular. A criação dessas abelhas foi nomeada de meliponicultura por Paulo Nogueira Neto em 1953. A atividade vem crescendo cada vez mais nas últimas décadas, seja por *hobby* ou alternativa de renda familiar. Paralelamente ao crescimento da atividade, diversas pesquisas

foram realizadas no intuito de aprimorar as técnicas de produção. A seguir, serão expostas algumas técnicas que servirão de base para o manejo nas colônias em diferentes estações do ano.

Santa Catarina abriga cerca de trinta espécies diferentes de abelhas eussociais sem ferrão de ocorrência natural, com diferentes características. O estado, embora relativamente pequeno, apresenta diferença significativa de temperatura entre as regiões, portanto os manejos deverão ser ajustados para cada espécie e região.

Principais manejos para obter sucesso na meliponicultura

Localização do meliponário

Evitar locais de ventos predominantes, optar por locais de fácil acesso para manejos, com boas floradas, com umidade e sombreamento adequados para cada espécie, distante de plantas com pólen e/ou néctar tóxico (atenção especial com algumas espécies exóticas utilizadas na ornamentação de ruas e praças), distante de fontes poluidoras – como aterros sanitários, lixões, indústrias, áreas de intensivo uso de agrotóxicos. Deve-se também tomar cuidado com algumas lâmpadas, que podem atrair as abelhas.

Nutrição

O fornecimento de alimentação suplementar tem como finalidade manter as colônias em épocas de escassez de flores, estimular o crescimento da colônias antes do início das floradas e também para acelerar o desenvolvimento do enxame visando divisões. Quando se pretende produzir mel deve-se ter o cuidado que as abelhas não estoquem xarope nas melgueiras.

Escolha das espécies

Optar por espécies de ocorrência natural da região e com características para os fins desejáveis (mel, pólen, própolis, colônias, polinização).

Sanidade

Não fornecer pólen e mel ou ração de procedência duvidosa, oferecer condições para que as abelhas tenham conforto (temperatura, umidade etc.) e, principalmente, manter as colônias fortes.

Controle da temperatura do ninho

Dar atenção à espessura das paredes da caixa, não utilizar madeiras excessivamente duras, proteger a colônia de ventos predominantes, não permitir a exposição solar, usar microclimas dentro da propriedade para cada espécie, visto que algumas espécies sofrem bastante com o calor e outras com o frio, manter a colônia com boa estrutura do ninho e considerável população para o controle térmico, e, se necessário, usar manta térmica ou sistema de aquecimento.



Abril/maio (final das floradas)

- Verificar estoque de alimento, observando a escassez de mel, fornecer alimento energético. Se houver pouco estoque de pólen, iniciar a alimentação protéica.



Mais informações técnicas no site:
<http://ciram.epagri.sc.gov.br/apicultura/>

Junho/julho (período de escassez de flores)

- Permanecer com alimentação visando a manutenção das colônias e também seu crescimento.

Agosto/setembro (primeiras floradas)

- Limpeza da colméia, retirando do excesso de geoprópolis e cera mofada;

- Dependendo da região, do clima e condição da colônia (população de abelhas adultas e quantidade de crias, presença de zangões, realeiras ou princesas), pode-se iniciar a divisão de colônias de algumas espécies;

- Para elevar a população de abelhas manter a alimentação estimulante até o início das grandes floradas, condição necessária para estocagem de mel durante as floradas. O mesmo procedimento deve ser adotado antes do período ideal de multiplicação de colônias.

Obs.: Se o objetivo for produzir mel, parar com a alimentação artificial no início da grande florada, evitando o estoque de alimento artificial junto com o mel.

Setembro/outubro (início das grandes floradas)

- Na maioria das regiões do estado é a época ideal para se começar a produção de colônias. Nas divisões utilizar preferencialmente discos de crias das colônias selecionadas com características genéticas desejáveis, e para evitar o desgaste das matrizes utilizar operárias de outras colônias não selecionadas;

- Após iniciada a florada principal, ocorrendo o excesso de chuva, manter a alimentação, energética e protéica;

- Continuar com a alimentação quando o objetivo é produzir novas colônias, bem como de colônias recém formadas.

Outubro/novembro/ dezembro

- Fornecer alimentação energética e protéica em colônias recém formadas;

- Início da colheita de mel;

- Principal período de produção de colônias.

Obs.: Em regiões mais frias, fazer as últimas divisões das abelhas da tribo trigonini até meados de novembro, melíponas pode dividir até dezembro.

Janeiro/fevereiro

- Últimas colheitas, cuidando para deixar reserva de mel;

- Vistoriar, acompanhar e fortalecer as colônias fracas;

- Em regiões mais quentes, com boas floradas ainda é possível realizar algumas divisões de espécies da tribo meliponini.

Março

- Revisão de meliponário (verificar reserva de alimento, presença de forídeos, população de indivíduos na colônia, nº de discos de cria, estado da rainha). ■

Elaboração: equipe de apicultura e meliponicultura da Epagri.

Colaboração: Joyce C. Teixeira/Engenheira agrônoma/Senar
Luiz Celso Stefaniak/Técnico agrícola/Senar

Nésio Fernandes de Medeiros/Técnico agrícola/FAASC

Willian Goldoni Costa/Engenheiro agrônomo/UFSC

Ingo Weinfurter/Tecn. Agric./Secret. Agricult. e Meio Amb. de Joinville

Neudi Rigo/Gestor ambiental/Senar

Flávio José Majolo/Técnico agrícola/Apicultor

Lourenço Xavier Dias/Engenheiro agrônomo/Apicultor